

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: um estudo de caso em uma empresa do Alto Paranaíba

LARYSSA PIRES NOVAES⁵
KAMILLA MARTINS DE MOURA MOTA⁶

RESUMO

Introdução: Dividida em análise vertical, análise horizontal e análise de índices econômico-financeiros, as demonstrações contábeis fornecem uma visão mais detalhada da situação econômico-financeira da instituição. As informações evidenciadas na análise fornecem para os interessados a situação patrimonial e financeira que a entidade se encontra e fornecem informações importantes para que o gestor tome decisões que influenciem em melhores resultados para o futuro da instituição. **Objetivo:** O Objetivo geral deste trabalho foi evidenciar a situação econômico-financeira da empresa estudada, a fim de relatar suas condições de liquidez, rentabilidade e solvência. **Material e métodos:** Se trata de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de um estudo de caso da análise das demonstrações contábeis. Os dados obtidos nos documentos internos da instituição foram apresentados em quadros e tabelas para uma melhor compreensão das informações coletadas. **Resultados:** Encontrou-se pela análise dos indicadores econômico-financeiros, como também da análise horizontal e vertical, que a empresa possui bons índices de liquidez, suficiente para saldar seus passivos de curto prazo por outro lado, os pontos negativos encontrados foram uma participação de capital de terceiros mais alto do que o recomendado, índices de endividamento preocupantes, e também os índices de rentabilidade negativos. **Conclusão:** Por meio dos resultados obtidos, foi possível avaliar que apesar da organização demonstrar bons índices de liquidez, a situação da empresa é insatisfatória, pelo motivo de seu rendimento não ser suficiente para quitar todas as suas despesas, ocasionando prejuízo para a organização.

Palavras-chave: Análise financeira. Demonstração contábil. Indicadores.

ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS: A CASE STUDY IN A COMPANY FROM ALTO PARANAÍBA

ABSTRACT

Introduction: Divided into vertical analysis, horizontal analysis and economic and financial index analysis, the financial statements provide a more detailed view of the institution's economic and financial situation. The information evidenced in the analysis provides stakeholders with the entity's financial and equity position and provides important information

⁵ Graduada em Ciências Contábeis pelo UNICERP, Patrocínio/MG, Brasil.

⁶ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia, pós-graduada pela UNA de Belo Horizonte e professora no UNICERP, Patrocínio/MG, Brasil. E-mail: kamilamota@unicerp.edu.br

for the manager to make decisions that influence better outcomes for the institution's future. **Objective:** The general objective of this paper was to highlight the economic and financial situation of the studied company, in order to report its liquidity, profitability and solvency conditions. **Material and methods:** This is a descriptive, quantitative research, a case study of financial statement analysis. The data obtained from the institution's internal documents will be presented in tables and tables for a better understanding of the collected information. **Results:** It was found by the analysis of economic and financial indicators, as well as the horizontal and vertical analysis, that the company has good liquidity ratios, sufficient to pay off its short-term liabilities on the other hand, the negative points found were a share of higher than recommended third-party capital, worrying debt ratios, and also negative return ratios. **Conclusion:** From the results obtained, it was possible to evaluate that despite the organization demonstrating good liquidity indexes, the company situation is unsatisfactory, because its income is not enough to pay all its expenses, causing damage to the organization.

Keywords: Financial analysis. Financial statement. Indicators.

INTRODUÇÃO

Para se destacar dos concorrentes, é necessário que a empresa saiba analisar sua situação patrimonial, de forma que o gestor terá informações valiosas para sua tomada de decisão. Para garantir uma interpretação mais minuciosa e adequada, os contabilistas utilizam várias técnicas contábeis, que são de extrema importância para a Contabilidade de qualquer empresa, fornecendo os dados que representam a situação econômico-financeira que a entidade se encontra.

Entre essas técnicas existe a análise das demonstrações contábeis que para Ferrari (2014, p. 65) pode ser caracterizado como “obtenção, comparação e interpretação de indicadores que se apresenta sob forma de coeficientes, números índices ou quocientes calculados a partir de itens extraídos das demonstrações contábeis”. Sendo assim, Ferrari (2014) também conclui que essa análise se faz necessária para entender a situação econômica da organização e o seu desempenho financeiro.

Para se fazer a análise das demonstrações contábeis são necessários o Balanço Patrimonial, que Matarazzo (2010) cita que se divide em três grupos denominados Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, onde suas classificações correspondem, respectivamente, aos bens e direitos da instituição, assim como suas obrigações e ainda seu capital investido. E a Demonstração de Resultado, onde Gitman (2010, p. 102) diz que “fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da entidade durante um período específico de tempo, sendo mais comum o período que vai até 31 de dezembro de cada ano”.

Com o resultado dos referidos relatórios é utilizado métodos de análise de balanço, entre eles estão a análise horizontal, vertical, e dos indicadores econômicos. Tais análises visam comparar os resultados encontrados para ser feito um estudo mais detalhado da situação econômico-financeira da instituição.

Os indicadores econômicos conforme Matarazzo (2010, p. 147) “é uma relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Esses indicadores se subdividem nos índices de liquidez, rotatividade e rentabilidade.

A Análise horizontal calcula o percentual de variação entre dois períodos, mostrando se houve um aumento ou queda no componente estudado. Conforme Silva (2008, p. 210), “O propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis”.

A análise vertical demonstra o percentual do item em relação ao total do grupo que está inserido, mostrando seu nível de relevância em comparação aos outros itens do mesmo grupo. Conforme Silva (2008, p. 204) “O primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial”.

Este estudo teve como problema: qual é condição econômico-financeira de uma empresa do ramo cafeeiro situada no Alto Paranaíba?

Através da análise das demonstrações contábeis é obtido um diagnóstico sobre a situação financeira da empresa, com uma diversidade de possibilidades da utilidade das informações adquiridas, entre elas, balancear os custos com o rendimento para não ter prejuízo, analisar quais são os melhores investimentos e controlar as dívidas.

O trabalho teve como objetivo geral evidenciar a situação econômico-financeira da empresa estudada, a fim de relatar suas condições de liquidez, rentabilidade e solvência, tendo como objetivos específicos realizar uma revisão bibliográfica conceituando os principais tópicos das demonstrações contábeis e das análises; Calcular as análises horizontal e vertical, bem como os índices econômico-financeiros da empresa utilizando o balanço patrimonial e a demonstração de resultado; e a demonstração de resultado e analisar os dados encontrados.

Sendo assim essa pesquisa justificou-se pela importância da técnica contábil da qual através dos dados fornecidos pela contabilidade, geram informações sobre o estado econômico da organização e por consequência cria uma base sólida de informações para o gestor ser capaz

de tomar decisões adequadas. Ressaltando que os usuários dessas informações, além dos administradores, também podem ser fornecedores, bancos e acionistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipos de pesquisa

Para Gil (2008, p. 26) “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, uma vez que busca esclarecer características de determinados fatos, ou seja, dos balanços patrimoniais e demonstrativos financeiros da empresa em estudo.

Quanto aos objetivos foi realizado uma pesquisa descritiva. Conforme explicação de Gil (2008, p. 28) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Referente aos procedimentos da pesquisa foi feito um estudo de caso utilizando o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado como fonte de dados da organização. Segundo Gil (2008, p. 53), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.”

Foi utilizado no estudo a pesquisa quantitativa, uma vez que os dados usados passaram por uma análise através de uma técnica contábil e cálculos aritméticos. Sendo assim, vai de encontro ao pensamento de Malhotra (2001), pois ele diz que a pesquisa quantitativa aplica técnicas estatísticas em dados anteriormente quantificados.

Local do Estudo

O estudo de análise econômica-financeira foi realizado em uma empresa situada na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais.

População e amostra

Foi empregado a técnica de amostragem não probabilística, que de acordo com Levine (2008, p. 218) defende a ideia de que “em uma amostra não probabilística você seleciona os itens ou indivíduos sem conhecer suas respectivas probabilidades de seleção.”

Foram coletados os demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2017 e 2018 para realização da pesquisa. Os dados coletados nos demonstrativos contábeis foram tratados e analisados.

Técnicas de coleta e obtenção dos dados

A obtenção dos dados foi através das demonstrações contábeis pertencentes a empresa objeto de estudo de caso e da utilização das fórmulas dos indicadores para a obtenção dos dados.

Técnicas de análise e tratamento dos dados

Os dados obtidos foram apresentados em tabelas e planilhas para uma melhor compreensão das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Demonstrações financeiras

De acordo com Silva e Souza (2011, p. 69) “as demonstrações financeiras também são chamadas de relatórios contábilísticos e são a fonte de informações para análise, servindo de base, inclusive para avaliar possíveis investimentos”. Dando sequência a este pensamento, eles também dizem que as “demonstrações financeiras são os instrumentos utilizados pela contabilidade para expor a situação econômico-financeira da empresa e prover aos diversos usuários internos e/ou externos as informações que servem de base para a tomada de decisões”.

Desta forma, através das Demonstrações Contábeis é possível obter a uma infinidade de interpretações a partir de sua análise, que é refinada conforme o usuário e o objetivo selecionado. As demonstrações financeiras podem ser divididas em Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.

Para Marion (2004 p. 52) “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”. Matarazzo (2010) cita que o Balanço Patrimonial se divide em três grupos denominados Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Suas classificações correspondem, respectivamente, aos bens e direitos da instituição, assim como suas obrigações e ainda seu capital investido.

Já a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), de acordo com Gitman (2010, p. 102) “fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da entidade durante um período específico de tempo, sendo mais comum o período que vai até 31 de dezembro de cada ano”. Complementando este pensamento, Iudícibus (1998 p. 50) diz que a Demonstração de Resultado “é apresentada de forma dedutiva verticalmente, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida indica-se o resultado que pode ser lucro ou prejuízo”

Análise das demonstrações

Schier (2007, p. 57) aponta que a “análise das demonstrações financeiras extrai o máximo possível de informações, através da interpretação dos dados disponibilizados pelas demonstrações contábilísticas e financeiras, tratadas em conformidade com os princípios da contabilidade”. Neste sentido Iudícibus (1998, p. 20) acrescenta que a análise das demonstrações financeiras “é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico

que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Silva (2007, p. 68), escreve que “um dos principais objetivos da análise financeira é o fornecimento de subsídio para a tomada racional de decisão de concessão de crédito e de investimento, a partir de informações de boa qualidade”. Marion (2012, p. 24) ainda acrescenta que “as informações extraídas das demonstrações contábeis, especialmente as necessárias à formação da análise financeira da empresa, são de suma importância para a tomada de decisão diária”

Portanto, há uma necessidade de utilizar técnicas para compreender a posição financeira da instituição de maneira que sejam feitas previsões para o futuro da empresa. Segundo Vieira e Santos (2005, p. 51) “a análise financeira através da utilização de índices financeiros compreende uma técnica que possibilita uma visão global da real situação financeira da empresa”

Entretanto sua importância também se estende aos usuários desses dados, de forma que para Ribeiro (1998) os administradores são os maiores interessados em entender a condição monetária da instituição que atua. Neste sentido Silva (2001, p. 47) complementa “da mesma forma que instituições financeiras ao emprestar dinheiro aos seus clientes precisam das informações para decidir com segurança, também os fornecedores precisam avaliar o risco de crédito de seus clientes”.

Logo, para se fazer a análise das demonstrações contábeis são utilizadas técnicas para desenvolver o estudo das informações coletadas através dos relatórios gerados pela empresa. Essas técnicas contábeis possuem uma grande importância para o entendimento da situação econômico-financeira da empresa, e são conhecidas como análise vertical, análise horizontal e análise dos indicadores contábeis.

Análise horizontal e vertical

Segundo Begalli e Perez Jr (2009, p. 247) “a análise horizontal enfatiza as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de caracterizar tendências.” Iudícibus, (1995, p. 74) acrescenta, ainda, que “uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam

expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação".

Por outro lado, também é necessário salientar a necessidade da análise vertical como explica Matarazzo (2003, p. 249), pois “mostra a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.”

Índices de liquidez

Segundo Sá (2008, p. 108), o quociente de liquidez “indica quantas unidades monetárias ou frações destas existe para liquidar cada unidade de dívida”. Marion (2012 p. 75) aponta que os índices de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.”

Quociente de liquidez apresenta a base da situação financeira da empresa. É composto pelos seguintes índices: índice de liquidez geral, índice de liquidez imediata, índice de liquidez corrente e índice de liquidez seca.

Quadro 1: Índices de Liquidez

Índices	Fórmula	Conceito
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Índice que mede a capacidade de financiamento em relação ao ativo de curto prazo.
Liquidez Seca	$\frac{(AC - ET)}{PC}$	Seu objetivo é indicar a capacidade de pagamento do passivo circulante da empresa mediante suas disponibilidades.
Liquidez Imediata	$\frac{D}{PC}$	É a capacidade de liquidar as dívidas de forma imediata usando apenas os seus recursos da conta de disponibilidades.
Liquidez Geral	$\frac{(AC + RLP)}{(PC + PNC)}$	Demonstra todos os seus recursos que podem ser transformados em dinheiro em relação a suas dívidas de curto e longo prazo.

Fonte: Marion (2012)

Índices de endividamento

Conforme Iudicibus (2009), o índice de endividamento demonstra o grau de endividamento da instituição em relação ao seu capital próprio, desta forma quanto menor for o resultado do índice, melhor será para a empresa. Segundo Assaf Neto (2008, p. 122) o índice “fornece elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo”.

Desta forma nota-se que para uma empresa apresentar bons resultados, seu índice de endividamento deve estar baixo, significando que suas dívidas consomem apenas uma pequena parte do capital da instituição. Complementando, Perez Júnior e Begalli (2009, p. 122) afirmam que “o índice de endividamento indica a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao capital próprio investido. Quanto menor, melhor”.

Quadro 2: Índices de Endividamento

Índices	Fórmula	Conceito
Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{PC + PNC}{PL}$	Representa a porcentagem do Ativo que é dependente do capital de terceiros.
Participação Capital Próprio sobre endividamento total	$\frac{PC}{PC + PNC}$	Demonstra se a empresa tem a maior parte de suas dívidas a curto ou a longo prazo.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{ANC - RLP}{PL}$	Indica a quantidade de recursos do patrimônio líquido que está injetado no Ativo Permanente.
Imobilização dos Recursos	$\frac{ANC - RLP}{PL + ELP}$	Representa o volume de investimento no ativo permanente da organização utilizando seus recursos de curto prazo.

Fonte: Blatt (2001); Marion, (2007); Assaf Neto (2009)

Índices de rentabilidade

Já os índices de rentabilidade são uma avaliação econômica do desempenho da empresa, demonstrando o que os investimentos realizados pela empresa. Segundo Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos.

Como faz notar Ribeiro (1998, p. 146) acredita que “os quocientes de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, evidenciando o grau de êxito

econômico obtido com o capital investido da empresa. A partir deste conceito Begalli e Perez Jr (2009, p. 262) acrescentam que “esse grupo de índices permite analisar as taxas de retornos obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor.”

Quadro 3: Índices de Rentabilidade.

Índices	Fórmula	Conceito
Giro do Ativo	$\frac{VL}{AT}$	Relaciona o investimento na organização e o total de vendas efetuadas do período, expressando o grau de aproveitamento com que são utilizados os recursos da empresa.
Margem Líquida	$\frac{LL}{VL}$	Demonstração da quantidade da receita que se tornou lucro.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{LL}{AT}$	Representa quão rentável é os recursos da instituição que estão alocados no ativo.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{LL}{PL}$	Indica a relação entre o capital investido e o grau de rentabilidade da empresa.

Fonte: Silva (2010); Begalli e Perez Jr (2009).

Resultado da pesquisa

Análise vertical e horizontal

A Tabela 01 e 02 representam as análises vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado, que possuem como base os dados da empresa analisada, referente aos anos de 2017 e 2018.

Tabela 4: Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	Saldo 2017 (R\$)	AV	Saldo 2018 (R\$)	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	12.080.305,83	94,00%	11.147.313,29	75,93%	-7,72%
Disponível	2.062.052,45	16,05%	1.448.143,56	9,86%	-29,77%
Caixa	4.159,21	0,03%	4.248,33	0,03%	2,14%
Banco Conta Movimento	-	0,00%	46,03	0,00%	-
Aplicações Financeiras	2.057.893,24	16,01%	1.443.849,20	9,83%	-29,84%
Clientes	8.655.630,81	67,35%	8.518.948,82	58,02%	-1,58%
Clientes - Mercado Externo	8.653.173,60	67,34%	8.507.582,92	57,95%	-1,68%
Clientes - Mercado Interno	2.457,21	0,02%	11.365,90	0,08%	362,55%
Estoque	750.735,22	5,84%	528.618,71	3,60%	-29,59%
Estoques	750.735,22	5,84%	528.618,71	3,60%	-29,59%

Impostos e Contribuições a Compensar/Recuperar	252.961,28	1,97%	335.978,17	2,29%	32,82%
Impostos e Contribuições a Compensar/Recuperar	252.961,28	1,97%	335.978,17	2,29%	32,82%
Outros Créditos	358.926,07	2,79%	315.624,03	2,15%	-12,06%
Outros Créditos	358.926,07	2,79%	315.624,03	2,15%	-12,06%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	401.270,84	3,21%	1.783.328,09	13,79%	344,42%
Realizável a longo prazo	12.517,48	0,10%	1.036.992,23	7,06%	8184,35%

Continua

Continuação

BALANÇO PATRIMONIAL	Saldo 2017 (R\$)	AV	Saldo 2018 (R\$)	AV	AH
Imp. e Contribuições a Recuperar;	12.517,48	0,10%	8.712,23	0,06%	-30,40%
Despesas antecipadas (Imóveis Sob Concessão)	-	0,00%	1.028.280,00	7,00%	-
Imobilizado	356.753,36	2,78%	714.335,86	4,87%	100,23%
Imobilizado	375.277,33	2,92%	776.409,81	5,29%	106,89%
Depreciação Acumulada	-18.523,97	-0,14%	-62.073,95	-0,42%	235,10%
Intangível	32.000,00	0,25%	32.000,00	0,22%	0,00%
Software	32.000,00	0,25%	32.000,00	0,22%	0,00%
Total do Ativo	12.481.576,67	100,00%	12.930.641,38	100,00%	3,60%
PASSIVO CIRCULANTE	6.430.818,91	51,52%	5.917.549,05	45,76%	-7,98%
Obrigações de Curto Prazo	190.224,23	1,52%	1.141.595,04	8,83%	500,13%
Fornecedores	190.224,23	1,52%	1.141.595,04	8,83%	500,13%
Obrigações Trabalhistas	130.723,00	1,05%	136.437,78	1,06%	4,37%
Folha de pagamento	22.985,14	0,18%	34.844,51	0,27%	51,60%
Encargos Sociais a pagar	107.737,86	0,86%	101.593,27	0,79%	-5,70%
Obrigações Tributárias	43.557,25	0,35%	34.734,88	0,27%	-20,25%
Outras Obrigações Tributárias	43.557,25	0,35%	34.734,88	0,27%	-20,25%
Demais contas a pagar	6.950,24	0,06%	28.858,72	0,22%	315,22%
Contas a pagar	6.950,24	0,06%	28.858,72	0,22%	315,22%
Saldos Bancários Conta Garantida	766.564,19	6,14%	919.862,07	7,11%	20,00%
Saldos Bancários Conta Garantida	766.564,19	6,14%	919.862,07	7,11%	20,00%
Contratos de Cambio a Liquidar	5.292.800,00	42,40%	2.202.472,32	17,03%	-58,39%
Contratos de Cambio a Liquidar	5.292.800,00	42,40%	2.202.472,32	17,03%	-58,39%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	1.453.588,24	11,24%	-
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	1.453.588,24	11,24%	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	394.867,32	3,16%	556.725,29	4,31%	40,99%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	206.325,94	1,60%	-
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	206.325,94	1,60%	-
Demais Contas a Pagar Longo Prazo	394.867,32	3,16%	350.399,35	2,71%	-11,26%
Demais Contas a Pagar	394.867,32	3,16%	350.399,35	2,71%	-11,26%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.655.890,44	45,31%	6.456.367,04	49,93%	14,15%
Capital	5.700.000,00	45,67%	6.700.000,00	51,81%	17,54%
Capital Social	5.700.000,00	45,67%	6.700.000,00	51,81%	17,54%
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-44.109,56	-0,35%	-243.632,96	-1,88%	452,34%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	12.481.576,67	100,00%	12.930.641,38	100,00%	3,60%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 1, no ano de 2017, o Ativo Circulante representava 96,79% do Ativo, enquanto o Ativo Não Circulante tem participação de apenas 3,21%. No entanto, em 2018, o valor do ativo imobilizado aumentou em 100,23% e a empresa adquiriu a concessão de uso de imóveis, aumentando drasticamente o realizável a longo prazo em 8184,35%. Desta forma o Ativo Não Circulante passou a representar 13,79% do Ativo.

Observando o Passivo da tabela, o Passivo Circulante representava mais de 51% do total do Passivo e Patrimônio Líquido, sendo que 42,40% do valor total estava concentrado na conta de Contratos de Câmbio a liquidar em 2017, demonstrando o impacto das exportações da instituição, que representa a maior parte do faturamento.

Nota-se que em 2018 há uma redução de quase 60% desse valor comparado ao ano anterior. Entretanto, o Passivo Circulante não enfrenta uma queda tão drástica por conta, principalmente, da conta de fornecedores que sofre um aumento de aproximadamente 500%, ainda que seu valor contraposto com o total, seja de apenas 8,83%.

Tabela 5: Análise Horizontal e Vertical da Demonstração de Resultado.

DRE	Saldo 2017 (R\$)	AV	Saldo 2018 (R\$)	AV	AH
Receita Operacional Bruta	17.210.939,46		17.711.586,02		2,91%
Deduções e Abatimentos	12.417,10		8.300,79		-33,15%
Receita Operacional Líquida	17.198.522,36	100,00%	17.703.285,23	100,00%	2,93%
Custos	13.861.233,17	80,60%	11.974.486,35	67,64%	-13,61%
Resultado Operacional Bruto	3.337.289,19	19,40%	5.728.798,88	32,36%	71,66%
Despesas Operacionais	225.414,54	1,31%	207.087,99	1,17%	-8,13%
Despesas sobre Vendas	744.745,87	4,33%	967.033,73	5,46%	29,85%
Despesas Administrativas	443.608,51	2,58%	552.245,67	3,12%	24,49%
Resultado Operacional Líquido	1.923.520,27	11,18%	4.002.431,49	22,61%	108,08%
Outras Receitas	215.264,74	1,25%	298.788,80	1,69%	38,80%
Outras Despesas	-3.394.518,05	-19,74%	-4.426.042,46	-25,00%	30,39%
Resultado do Exerc Antes Contrib. Social	-1.255.733,04	-7,30%	-124.822,17	-0,71%	-90,06%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	90.679,62	0,53%	26.242,57	0,15%	-71,06%
Resultado do Exerc Antes Impost. Renda	-1.346.412,66	-7,83%	-151.064,74	-0,85%	-88,78%
Provisão do Imposto de Renda	233.887,83	1,36%	48.458,66	0,27%	-79,28%
Resultado Líquido do Exercício	-1.580.300,49	-9,19%	-199.523,40	-1,13%	-87,37%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 2, é possível perceber que a organização conseguiu diminuir seus custos em 13,61% de um ano para o outro, sendo que em 2017 representava aproximadamente 80% do valor da Receita Líquida. O aumento de aproximadamente 3% da Receita Operacional justifica-se pela variação cambial entre os anos.

Índices de liquidez

A Tabela 3 apresenta os índices de liquidez, utilizando como base os dados da empresa

analisada, referente aos anos de 2017 e 2018.

Tabela 6: Índices de liquidez.

Índices de liquidez	2017	2018
Liquidez Corrente	1,88	1,88
Liquidez Seca	1,76	1,79
Liquidez Imediata	0,32	0,24
Liquidez Geral	1,77	1,88

Fonte: Dados da pesquisa

O índice de liquidez corrente, que manteve o mesmo desempenho durante os dois anos, demonstra que possui recursos mais que suficientes para quitar suas dívidas a curto prazo, com seus bens referentes ao mesmo período. De acordo com Padoveze (2010, p. 217) “um ponto referencial é que este indicador deverá ser sempre superior a 1,00, sendo classificado como ótimo a partir de 1,50”, desta forma o valor encontrado de 1,88 é considerado excelente, pois a empresa possui quase o dobro do valor necessário para quitar suas dívidas a curto prazo.

O índice de liquidez seca é considerado por Iudícibus (2013, p. 96) “uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação da liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”. Desta forma é fácil notar que os valores encontrados de 1,76 e 1,79, respectivo aos anos de 2017 e 2018, ainda demonstram que a empresa dispõe de uma alta gama de recursos para o pagamento de suas dívidas a curto prazo.

Por outro lado, se for considerado apenas o valor do disponível para o pagamento das dívidas de curto prazo, a instituição não possui o valor necessário. Inclusive o índice cai para 0,24 durante o ano de 2018, revelando que o índice de liquidez imediata está diminuindo de um ano para o outro. A Liquidez Imediata revela o valor que possui de imediato para liquidar suas despesas no curto prazo (BRUNI, 2011).

Conforme Iudícibus (2013), o índice de liquidez geral permite avaliar a quantidade de recursos da empresa para liquidar seus passivos no longo prazo. Portanto, a corporação demonstra um alto valor de liquidez, chegando em 1,88 no ano de 2018, sendo considerado um ótimo resultado.

Índices de endividamento

A Tabela 4 apresenta os índices de endividamento, utilizando como base os dados da empresa analisada, referente aos anos de 2017 e 2018.

Tabela 7: Índices de endividamento.

Índices de endividamento	2017	2018
Participação de Capitais de Terceiros	1,21	1,00
Participação Capital Próprio sobre endividamento total	0,94	0,91
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,07	0,12
Imobilização dos Recursos	0,06	0,11

Fonte: Dados da pesquisa

O índice de Participação de Capitais de Terceiros demonstra a relação entre os recursos próprios e de terceiros, sendo que em 2017 o índice é de 1,21, que não é considerado bom para empresa, pois está bem acima de 0,70. Mas é importante observar que em 2018 o valor diminuiu razoavelmente, significando que a instituição está dependendo cada vez menos de recursos externos.

A Participação do Capital Próprio sobre o endividamento total em 2018 é de 0,91, que é considerado um índice ruim, pois está acima de 0,70. Logo, boa parte das suas dívidas são de curto prazo isso significa que a empresa possui um prazo de pagamento mais curto para a maior parte dos débitos, desta forma existe uma pressão maior para a liquidação dos seus passivos.

Matarazzo (2008, p.158) diz que “quanto mais a empresa investir no Ativo Não Circulante, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante”. Sendo assim, é uma boa notícia para empresa analisada que seu o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido continue baixo, mesmo com o aumento que sofreu de um ano para o outro.

Para Matarazzo (2008, p. 163-164) o índice de Imobilização dos Recursos “são índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”. De acordo com os valores encontrados na tabela, a instituição possui um percentual baixo, desta forma o restante do dinheiro foi para ativos com maior liquidez.

Índices de rentabilidade

A Tabela 5 apresenta os índices de rentabilidade, utilizando como base os dados da empresa analisada, referente aos anos de 2017 e 2018.

Tabela 8: Índices de rentabilidade.

Índices de rentabilidade	2017	2018
Giro do Ativo	1,34	1,21
Margem Líquida	-0,09	-0,01
Rentabilidade do Ativo	-0,12	-0,01
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-0,28	-0,03

Fonte: Dados da pesquisa

Giro do Ativo segundo Assaf Neto (2010, p.211) “Indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas”. Apesar do decréscimo de 1,34 em 2017 para 1,21 em 2018, ainda assim a empresa apresenta uma boa rotatividade do seu ativo.

A tabela demonstra que os índices de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido estão negativos, portanto, durante os anos de 2017 e 2018 a empresa teve prejuízo e por isso não teve rentabilidade.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a importância da análise das demonstrações contábeis, pois, ela fornece os dados para compreender a situação patrimonial da instituição e encontrar os seus pontos fortes e fracos. Desta forma, é possível melhorar o entendimento do gestor da saúde financeira do seu negócio, influenciando sua tomada de decisão.

Ao fim da realização deste trabalho, conclui-se que o objetivo inicial foi atingido, pois a situação econômico-financeira da empresa estudada foi analisada e, em seguida, foram demonstradas suas condições de liquidez, rentabilidade e solvência.

Primeiramente, foi feito a conceituação dos principais tópicos das demonstrações contábeis e das análises, demonstrando a importância das demonstrações e também salientando os relatórios mais importantes, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado, que são necessários para fazer a análise.

A partir desses documentos foi possível fazer os cálculos dos índices econômico-financeiros para serem analisados. Dessa forma, indicaram os pontos positivos e negativos nas contas da empresa, salientando a importância dessas informações para tomada de decisão dos gestores.

A empresa está em uma situação que consegue saldar seus passivos de curto e longo prazo, permitindo que a empresa tenha recursos mais que suficientes para saldar suas dívidas imediatas. Apesar disso, foi mostrado através da análise da organização que sua rentabilidade não é suficiente para gerar lucro. Sendo assim, é recomendável que o administrador trabalhe melhor os gastos e acompanhe a evolução dos índices nos próximos anos, para assim a empresa traçar um planejamento mais adequado para o futuro.

Portanto, foi respondido à questão norteadora: qual é condição econômico-financeira de uma empresa do ramo cafeeiro situada no Alto Paranaíba?

Como sugestão de pesquisas futuras sugere-se análises em outras empresas do ramo cafeeiro para que assim possa realizar comparações e verificar os resultados se trata de uma característica do setor, como também acrescentar outras variáveis afim de identificar se outros fatores impactam nos resultados, como, taxas cambiais, políticas econômicas, inflação e outros.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

_____. **Curso de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis** .4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BLATT, A. **Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**. São Paulo: MAKROS Books, 2001.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARI, E. L. **Análise das demonstrações contábeis**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. **Análise de Balanços**. 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

_____. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LEVINE, D. M.; **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2008. 752 p.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. rev. e atual e mod. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003

_____. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, C.S. e TAVARES, S. **Análise Financeira e Mercados.** Lisboa: Áreas Editora, 2005.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Básica.** 3ª. ed. São Paulo: Saraiva.1999.

_____. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil.** 6ª. Edição. São Paulo: Saraiva 1998.

SÁ, A. L. de. **Teoria da contabilidade.** 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001

_____. **Análise financeira das empresas.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Análise financeira das empresas.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, K. R e SOUZA, P. C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção** Janeiro de 2011, vol. 03, no. 01, 2011.

SCHIER, C. U. C. **Controladoria como instrumento de gestão.** 1 ed. Curitiba: Juruá, 2007.

VIEIRA, R. H. P.; SANTOS, M. M. da C. Análise Das Demonstrações Financeiras Através De Índices Financeiros. **VEREDAS FAVIP**, Caruaru, Vol. 2, n. 01, pp. 50–60, 2005.